

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

Desafios e perspectivas da educação em saúde na assistência de enfermagem ao paciente oncológico na Atenção Primária à Saúde

The Role of Nurses in Health Education for Oncology Patients within Primary Health Care.

Retos y perspectivas de la educación sanitaria en la atención de enfermería para pacientes con cáncer en Atención Primaria

Maria Isabela Schuina da Silva

Faculdade Integra, isabelaschuina@gmail.com

Moriá Caroline de Paula

Faculdade Integra, moriadepaula@gmail.com

Pablo Igor Ribeiro Franco

Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil, ribeirofrancopablo@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo central analisar a atuação do enfermeiro na educação em saúde voltada ao paciente oncológico no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), identificando os desafios que permeiam a transição do cuidado. A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, fundamentada na análise crítica de treze artigos científicos selecionados. Os resultados evidenciam que, embora o enfermeiro exerça um papel estratégico como elo no *continuum* do cuidado, sua prática assistencial é severamente restringida por barreiras que vão além da competência individual. A pesquisa revela uma tensão constante entre o modelo ideal de "enfermeiro navegador" e a realidade da "cultura do encaminhamento", na qual a unidade básica frequentemente exime-se da responsabilidade pelo seguimento oncológico, transferindo o fluxo para o nível especializado. Identificou-se que a insegurança técnica, decorrente de uma formação acadêmica insuficiente diante da complexidade oncológica, aliada à ausência de "tempo protegido" e de suporte institucional, inibe a implementação de práticas educativas efetivas. Constatou-se que a educação em saúde, para superar o caráter burocrático e assumir sua dimensão terapêutica, demanda empatia, escuta ativa e mediação cultural para lidar com o estigma e as barreiras socioculturais enfrentadas pelo paciente. Conclui-se que o enfrentamento desses obstáculos é indissociável de uma reorganização dos processos de trabalho que posicione a enfermagem como protagonista na coordenação longitudinal. A superação do cenário atual exige, portanto, políticas de educação permanente e um ambiente institucional que valorize a educação não como uma tarefa acessória, mas como um componente indispensável à qualidade do cuidado oncológico resolutivo na APS.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Oncologia; Educação em Saúde; Continuidade do Cuidado.

Abstract: This study aims to analyze the role of nurses in health education directed at oncology patients within the context of Primary Health Care (PHC), identifying the challenges that permeate the transition of care. The methodology adopted consisted of an integrative literature review, based on the critical analysis of thirteen selected scientific articles. The results show that although nurses play a strategic role as a link in the care continuum, their clinical practice is severely restricted by barriers that extend beyond individual competence. The research reveals a constant tension between the ideal model of the "nurse navigator" and the reality of the "referral culture," in which the basic health unit often evades responsibility for oncology follow-up, transferring the workflow to the specialized level. It was identified that technical insecurity, resulting from insufficient academic training regarding oncology complexity, combined with the lack of "protected time" and institutional support, inhibits the implementation of effective educational practices. It was found that health education, to overcome its bureaucratic character and assume its therapeutic dimension, requires empathy, active listening, and cultural mediation to address stigma and patients' sociocultural barriers. It is concluded that overcoming these obstacles is inseparable from a reorganization of work processes that positions nursing as a protagonist in longitudinal coordination. Overcoming the current scenario,

therefore, requires permanent education policies and an institutional environment that values education not as an accessory task but as an indispensable component of the quality of resolute oncology care in PHC.

Keywords: Nursing; Primary Health Care; Oncology; Health Education; Continuity of Care.

1. Introdução

O câncer consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos desafios mais complexos de saúde pública em escala global. Devido à transição epidemiológica e ao envelhecimento populacional, a incidência e a prevalência das neoplasias apresentam crescimento contínuo (Morgan et al., 2016), o que demanda dos sistemas de saúde respostas coordenadas, ágeis e, sobretudo, resolutivas. No Brasil, essa realidade não é distinta; o câncer impõe uma carga significativa ao Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo um acompanhamento longitudinal que transcende o tratamento hospitalar especializado e adentra o cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS) (Schenker et al., 2021).

Nesse cenário, a APS assume uma posição estratégica como ordenadora do cuidado. É na base do sistema que se concentra o potencial para o rastreamento oportunístico, a prevenção primária e a gestão de casos. Entre os profissionais que compõem as equipes de saúde, o enfermeiro destaca-se como protagonista. Sua atuação, pautada pela consulta de enfermagem e, primordialmente, pela educação em saúde, é essencial para empoderar o paciente, mitigar o estigma da doença e garantir a continuidade do cuidado entre os níveis de complexidade (Teixeira et al., 2017; Marques et al., 2023).

A educação em saúde, enquanto estratégia norteadora da enfermagem, tem potencial para transformar a vivência do adoecimento, convertendo orientações técnicas em um processo dialógico de enfrentamento existencial (Waliuchi et al., 2016). Contudo, a análise da literatura revela um hiato preocupante entre o papel prescrito ao enfermeiro e a prática cotidiana. Essa atuação é tensionada por um binômio complexo: a exigência de competência técnica especializada versus a precariedade de recursos e as lacunas na formação acadêmica (Thumé et al., 2018; Chaves et al., 2020).

Além do despreparo técnico, a eficácia educativa é frequentemente cerceada por barreiras sistêmicas, como a fragmentação do cuidado, a cultura institucional de encaminhamento e a falta de "tempo protegido" para a assistência (McMullen, 2013; Schenker et al., 2021; dos Santos et al., 2024). Soma-se a isso a necessidade de adaptar as intervenções às vulnerabilidades socioculturais dos pacientes, o que exige do enfermeiro não apenas conhecimento clínico, mas também competências de mediação transcultural (Guang Sun et al., 2023; Lacerda et al., 2025).

Diante dessa problemática, surge o questionamento que norteia esta pesquisa: quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização de ações de educação em saúde voltadas ao enfrentamento das doenças oncológicas no contexto da Atenção Primária? Para responder

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

a essa questão, este estudo estruturou-se como uma revisão integrativa da literatura. O objetivo é investigar os obstáculos que limitam a atuação do enfermeiro na APS, sistematizando as evidências científicas disponíveis sobre o tema. A relevância desta pesquisa reside na necessidade de fomentar discussões que subsidiem políticas de educação permanente e transformações na organização do processo de trabalho, visando à consolidação de uma assistência mais humana, qualificada e integrada ao paciente oncológico.

2 Marco Teórico / Resultados

2.1 A Transição Epidemiológica e o Desafio da Gestão Oncológica na APS

A consolidação das neoplasias como um problema de saúde pública central no cenário brasileiro reflete uma transição epidemiológica complexa, na qual o envelhecimento populacional e a mudança de hábitos de vida elevam a incidência de câncer a patamares que pressionam a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Todavia, a literatura converge para a conclusão de que o desafio não é apenas a detecção, mas também a capacidade de organizar um *continuum* de cuidado que integre o tratamento especializado à rotina da Atenção Primária à Saúde (APS). Segundo Guang Sun et al. (2023), a transição do ambiente hospitalar para o retorno à comunidade é um momento de extrema vulnerabilidade para o paciente, que frequentemente sente desamparo e desconexão. A ausência de uma rede integrada faz com que o paciente oncológico, ao retornar à sua unidade básica, se sinta um "estranho" no sistema, uma vez que a APS muitas vezes carece de fluxos estruturados para atender às necessidades de sobrevivência após o tratamento agudo, o que evidencia a falha no modelo biomédico tradicional, que privilegia o tratamento da doença em detrimento da coordenação longitudinal do cuidado.

2.2 O Modelo de "Enfermeiro Navegador" vs. a Cultura de Encaminhamento

Para que a APS cumpra seu papel de ordenadora da rede de atenção, a literatura internacional propõe a adoção de modelos estruturados, como a "Navegação de Pacientes", que visam reduzir a fragmentação e promover o acesso oportuno aos recursos. McMullen (2013) argumenta que o "enfermeiro navegador" é a peça-chave para traduzir a complexidade do sistema para o paciente, mitigando o medo e a ansiedade típicos do diagnóstico. Contudo, essa proposta encontra um obstáculo institucional profundo no cenário nacional: a chamada "cultura do encaminhamento". Conforme descrito por dos Santos et al. (2024), há uma tendência organizacional na APS de eximir-se da

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

responsabilidade pelo seguimento oncológico, transferindo-o integralmente para o nível terciário. Essa inércia não ocorre por desconhecimento dos protocolos, mas por um abismo entre as diretrizes oficiais e a realidade de trabalho. Teixeira et al. (2017) ressaltam que, mesmo quando há protocolos bem definidos de rastreamento de mama e do colo do útero, a desorganização do fluxo de trabalho e a sobrecarga de demandas concorrentes impedem que o enfermeiro sistematize essas ações, transformando o rastreamento em uma prática pontual e desarticulada, em vez de uma estratégia educativa contínua.

2.3 A Educação em Saúde: Da Instrumentalização à Dimensão Terapêutica

A educação em saúde na oncologia precisa ser compreendida para além da mera transferência de informações técnicas, assumindo o seu caráter de instrumento terapêutico. Marques et al. (2023) e Waliuchi et al. (2016) sustentam que a eficácia educativa é indissociável da qualidade do vínculo estabelecido. Quando a educação é reduzida a um ato burocrático, falha em combater o estigma e o isolamento existencial do paciente. A construção de uma autonomia real exige, segundo Carmo et al. (2019), a resiliência emocional do enfermeiro: este profissional é o suporte que sustenta o paciente nas fases de terminalidade e de enfrentamento da doença. Assim, se o enfermeiro não dispõe de condições subjetivas e de tempo para escuta ativa, o potencial transformador da educação em saúde é esvaziado, reduzindo-se a orientações superficiais que não capacitam o paciente para o manejo da própria saúde.

2.4. Determinantes Estruturais e Formativos do Hiato entre Teoria e Prática

A ineficácia na execução das ações educativas não pode ser imputada à falta de iniciativa do enfermeiro, mas sim a um déficit sistêmico que abrange a formação acadêmica e o suporte institucional. Thumé et al. (2018) apontam que a rápida expansão quantitativa do ensino de enfermagem no Brasil não foi acompanhada do devido rigor na especialização oncológica, o que resultou em profissionais com lacunas teóricas para lidar com a complexidade do tratamento e com os efeitos colaterais das terapêuticas atuais. Essa insegurança técnica é evidenciada por Chaves et al. (2020) e de Souza et al. (2021), que observam que o enfermeiro, ao sentir-se despreparado, particularmente na oncologia pediátrica, em que a mediação com a família exige uma competência comunicativa avançada, opta por uma postura defensiva ou omissiva na prática educativa.

Além da defasagem formativa, a evidência empírica fornecida por Schenker et al. (2021) é contundente: intervenções educativas e de cuidados paliativos são clinicamente inócuas quando

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

ofertadas sem os suportes necessários, como "tempo protegido", treinamento continuado e integração efetiva com a equipe multiprofissional. A estes problemas somam-se as barreiras socioculturais: Morgan et al. (2016) identificam o ageísmo como um fator que subestima a capacidade de aprendizado e de adaptação do idoso, enquanto Lacerda et al. (2025) alertam que as disparidades de letramento em saúde e as barreiras culturais exigem do enfermeiro uma competência de mediação que a estrutura atual da APS não valoriza. Portanto, a literatura demonstra que o "desafio" do enfermeiro na educação em saúde é, essencialmente, a luta por um ambiente institucional que reconheça a educação não como um "extra", mas como um componente indispensável da prática clínica (Schenker et al., 2021; dos Santos et al., 2024).

3. Material e Método

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico produzido sobre determinada temática, permitindo a análise crítica, a identificação de lacunas e a construção de novas perspectivas teóricas. A revisão integrativa foi conduzida seguindo etapas sistematizadas, conforme preconizado na literatura metodológica: (1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) busca e seleção dos estudos; (4) categorização e organização dos dados; (5) análise crítica dos achados; e (6) síntese e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: "Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização de ações de educação em saúde voltadas ao paciente oncológico no contexto da Atenção Primária à Saúde?"

A busca de artigos foi realizada em bases de dados científicas reconhecidas na área da saúde, abrangendo produções nacionais e internacionais. Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados, extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), incluindo os termos: "enfermagem", "atenção primária à saúde", "oncologia", "educação em saúde" e "continuidade do cuidado", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar a sensibilidade e especificidade da busca.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português e em inglês, disponíveis na íntegra, que abordassem a atuação do enfermeiro na educação em saúde voltada ao paciente oncológico, com ênfase na Atenção Primária à Saúde. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, estudos que não respondiam à questão norteadora, publicações incompletas e aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo do estudo. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura



Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

na íntegra dos estudos potencialmente relevantes. Ao final desse processo, foram selecionados treze artigos científicos, que compuseram a amostra final desta revisão.

Os dados foram extraídos por meio de leitura analítica e organizados em um instrumento próprio, contemplando informações como autores, ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento metodológico e principais resultados. Posteriormente, realizou-se a sistematização das informações, o que permitiu identificar padrões, convergências e lacunas na literatura.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma abordagem descritiva e interpretativa, com base na técnica de análise temática, o que possibilitou a construção de categorias analíticas que fundamentaram a discussão dos resultados. Dentre as categorias emergentes, destacam-se: (1) lacunas na formação acadêmica; (2) fragilidade da prática clínica; (3) barreiras estruturais no sistema de saúde; (4) cultura do encaminhamento; e (5) a dimensão relacional da educação em saúde. Dessa forma, a metodologia adotada assegura rigor científico, sistematização e confiabilidade na análise das evidências, possibilitando uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos enfermeiros na educação em saúde voltada ao paciente oncológico no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

4. Resultados e Discussão

A busca inicial nas bases de dados SciELO e PubMed resultou em 1.837 artigos. Após a triagem inicial e a remoção dos estudos duplicados, foram selecionados 33 artigos para a leitura integral. Desse total, 20 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos para esta pesquisa. Dessa forma, a amostra final foi composta por 13 artigos, utilizados no desenvolvimento do estudo. O fluxo detalhado de todo esse processo de seleção está apresentado na Figura 1:

Diagrama de fluxo PRISMA 2020 para novas revisões sistemáticas que incluíram pesquisas em bancos de dados, registros e outras fontes

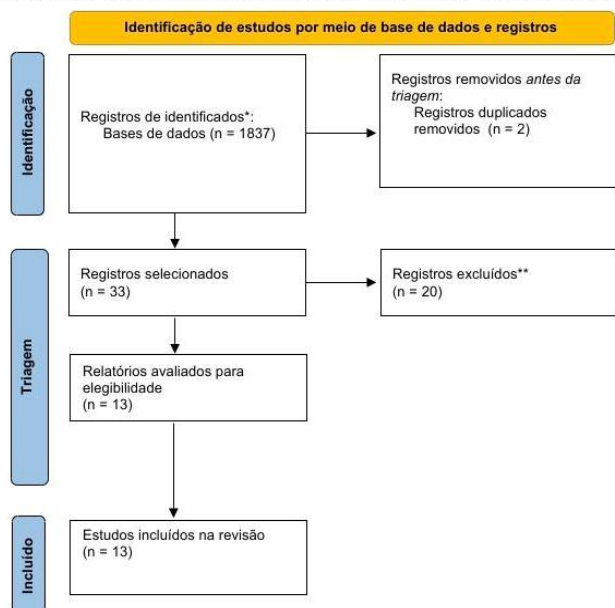


Figura 1: Fluxograma da busca por artigos nas plataformas escolhidas. Fonte: Adaptação da Declaração PRISMA 2020 (2026).

Quadro 1. Síntese dos artigos selecionados.

Título do artigo	Autores	Idioma	Objetivo do estudo	Resultados
Cuidados de enfermagem oncológica humanizados	MARQUES <i>et al.</i>	Pt	Discutir a humanização do cuidado de enfermagem oncológica e seus atributos centrais.	A produção aponta que a educação em saúde se fragiliza quando o cuidado é reduzido à dimensão técnica e se fortalece quando ancorada em vínculo, escuta e respeito à singularidade do paciente.
Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário	LACERDA <i>et al.</i>	Pt	Compreender, a partir da experiência do usuário, o cuidado ao paciente oncológico na ESF.	A literatura reunida mostra que a educação em saúde é essencial, mas esbarra em baixa adesão, medo, vergonha, desinformação e limitações estruturais da APS.
Atuação da enfermagem na atenção primária à saúde ao paciente oncológico infantojuvenil: revisão	DE SOUZA <i>et al.</i>	Pt	Identificar, com base na produção científica, como a assistência de enfermagem à criança ou ao adolescente com câncer tem sido realizada na APS.	A revisão evidencia escassez de literatura e aponta que o enfermeiro não está preparado para prestar assistência holística à família-criança em oncologia pediátrica, devido à dificuldade de articulação entre ensino e serviço.
Cuidar em Oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros	CARMO <i>et al.</i>	Pt	Compreender a perspectiva de enfermeiros acerca do enfrentamento dos desafios vivenciados no cuidado à pessoa com câncer.	O texto desloca o debate para a subjetividade do trabalho: a educação em saúde não depende apenas de conhecimento técnico, mas também da capacidade do enfermeiro de elaborar o próprio sofrimento e o do paciente.

Título do artigo	Autores	Idioma	Objetivo do estudo	Resultados
O papel do enfermeiro na prevenção do câncer cervical: desafios na atenção primária	CHAVES <i>et al.</i>	Pt	Analisar o papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero, com foco nos desafios enfrentados e nas estratégias adotadas na APS.	A produção evidencia que, embora os enfermeiros reconheçam a importância da educação em saúde, suas ações concentram-se na coleta de exames e na orientação pontual, com pouco aprofundamento educativo.
Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama	DOS SANTOS <i>et al.</i>	Pt	Descrever as percepções de enfermeiros sobre o cuidado ao paciente com câncer na APS.	O artigo mostra que a educação em saúde é limitada pelo despreparo profissional, pelo desconhecimento das políticas, pela ausência de protocolos e pela fragmentação da rede de atenção.
O cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde	WALIUCHI <i>et al.</i>	Pt	Conhecer as percepções de enfermeiros sobre o cuidado aos pacientes oncológicos na APS.	Os enfermeiros relatam dificuldades para articular a APS à rede oncológica, com lacunas na continuidade do cuidado e na educação em saúde para pacientes e seus familiares.
Percepções de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o cuidado a pacientes oncológicos	THUMÉ <i>et al.</i>	Pt	Analisar a trajetória da formação e da prática de enfermeiros na APS e discutir estratégias para o fortalecimento do SUS.	A discussão mostra que os desafios da educação em saúde no câncer começam na formação: expansão quantitativa dos cursos, mas baixa ênfase em práticas educativas na APS.
Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde — avanços, desafios e estratégias	MCMULLEN	Pt	Discutir o papel e os desafios do enfermeiro navegador oncológico no trabalho em equipe multidisciplinar ao longo do continuum oncológico.	A educação em saúde é tratada como uma função estruturante da navegação: orientar, traduzir o sistema, reduzir a ansiedade e favorecer a adesão ao tratamento.
Oncology Nurse Navigators and the Continuum of Cancer Care	SCHENKER <i>et al.</i>	En	Avaliar o impacto da intervenção de cuidados paliativos primários, conduzida por enfermeiros oncológicos, nos desfechos psicossociais.	O estudo evidencia que a educação em saúde e o suporte emocional, embora centrais, não produziram melhora significativa em desfechos como a qualidade de vida no curto prazo, revelando os limites da intervenção isolada.
Effect of an Oncology Nurse-Led Primary Palliative Care Intervention on Patients With Advanced Cancer: The CONNECT Cluster RCT	SUN <i>et al.</i>	En	Avaliar a efetividade de uma intervenção de cuidados paliativos primários, conduzida por enfermeiros, em pacientes com câncer avançado.	Demonstrou a viabilidade da liderança do enfermeiro em cuidados paliativos na atenção primária, bem como a necessidade de protocolos claros e de treinamento contínuo.
The Role of the Advanced Practice Nurse in Geriatric Oncology Care	SCHENKER; SUN	En	Discutir o papel do enfermeiro de prática avançada na assistência oncológica geriátrica.	Reforça a importância da educação em saúde voltada ao idoso oncológico e da integração entre a APS e os níveis especializados.

Título do artigo	Autores	Idioma	Objetivo do estudo	Resultados
Compreensão crítica acerca dos desafios do enfermeiro na educação em saúde	BRASIL <i>et al.</i>	Pt	Refletir criticamente sobre os desafios enfrentados pelo enfermeiro na realização de ações de educação em saúde.	Os autores apontam que a educação em saúde permanece subutilizada na rotina assistencial, o que exige a reorganização dos processos de trabalho e a valorização da prática educativa.

A análise integrativa dos treze artigos selecionados permitiu a sistematização das evidências sobre a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS) no enfrentamento das doenças oncológicas. Os resultados apontam que, embora o enfermeiro seja reconhecido como um agente central na gestão do cuidado, sua prática educativa é tensionada por um binômio complexo: a exigência de competência técnica especializada versus as limitações estruturais e formativas do sistema de saúde vigente. A discussão foi estratificada em quatro eixos temáticos fundamentais.

A etapa de busca e seleção dos estudos resultou, inicialmente, na identificação de treze artigos científicos potencialmente relevantes para a temática proposta neste estudo, relacionada aos desafios e às perspectivas da educação em saúde na assistência de enfermagem ao paciente oncológico no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Os estudos encontrados foram identificados por meio de estratégias de busca previamente definidas, utilizando descritores relacionados à enfermagem, à oncologia, à educação em saúde e à continuidade do cuidado, combinados com operadores booleanos. Após a identificação dos artigos, realizou-se um processo sistemático e criterioso de leitura exploratória, análise metodológica e avaliação crítica da pertinência temática, considerando não apenas a relação direta dos estudos com a questão norteadora desta revisão integrativa, mas também a relevância científica, a consistência teórica e a contribuição prática das produções para a compreensão da atuação do enfermeiro no cuidado oncológico no âmbito da APS.

Durante a fase de aprofundamento teórico e análise crítica dos materiais selecionados, observou-se que dois dos artigos inicialmente incluídos, embora apresentassem discussões relacionadas à oncologia e à assistência de enfermagem, não contemplavam especificamente os aspectos centrais da educação em saúde e da atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Em alguns casos, os estudos abordavam a assistência oncológica de maneira mais geral, sem aprofundar os desafios educativos presentes na prática profissional do enfermeiro, enquanto outros direcionavam sua discussão para contextos hospitalares ou especializados, afastando-se da proposta central desta investigação. Dessa forma, optou-se pela não inclusão desses estudos na composição analítica dos resultados e da discussão, com a finalidade de assegurar maior coerência temática, rigor científico e aprofundamento interpretativo das evidências analisadas, além de garantir que os achados apresentados permanecessem alinhados aos objetivos propostos pela pesquisa.

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

Assim, a construção dos resultados e da discussão fundamentou-se em onze artigos científicos que atenderam integralmente aos critérios de inclusão, relevância temática e consistência metodológica estabelecidos para esta revisão integrativa. Os estudos analisados possibilitaram compreender, de maneira ampliada, crítica e reflexiva, os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na realização de ações educativas voltadas ao paciente oncológico, evidenciando fragilidades relacionadas à formação acadêmica, limitações estruturais dos serviços de saúde, insuficiência de recursos humanos e materiais, dificuldades na continuidade do cuidado e barreiras socioculturais que interferem diretamente na efetividade da assistência prestada no âmbito da APS. Além disso, os artigos analisados demonstraram que a prática educativa em oncologia ainda enfrenta obstáculos relacionados à sobrecarga de trabalho, à ausência de protocolos sistematizados, à fragmentação da rede de atenção e à dificuldade de articulação entre os diferentes níveis de cuidado, fatores que comprometem a integralidade da assistência.

Os estudos também permitiram identificar que a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico exige competências que ultrapassam o domínio técnico-científico, demandando habilidades comunicacionais, sensibilidade humanística, escuta qualificada e capacidade de mediação diante das vulnerabilidades emocionais, sociais e culturais dos usuários. Nesse contexto, observou-se que a educação em saúde não deve ser compreendida apenas como uma prática informativa ou normativa, mas como um instrumento terapêutico capaz de fortalecer o vínculo entre profissional e paciente, favorecer a autonomia do indivíduo e contribuir para o enfrentamento das repercussões físicas e psicossociais decorrentes do adoecimento oncológico.

Além disso, os artigos incluídos na análise final permitiram identificar importantes convergências na literatura quanto à necessidade de fortalecer as práticas de educação permanente, reorganizar os processos de trabalho e valorizar o enfermeiro como protagonista na coordenação longitudinal do cuidado oncológico. As evidências apontam que a consolidação de uma assistência mais resolutiva e humanizada depende diretamente da implementação de estratégias institucionais que ofereçam suporte técnico, qualificação profissional contínua e melhores condições de trabalho aos profissionais da APS. Também foi possível observar que a efetividade das ações educativas está intimamente relacionada à existência de um ambiente organizacional que reconheça a educação em saúde como componente essencial da prática clínica, e não apenas como atividade complementar ou secundária na rotina assistencial.

Dessa forma, os resultados obtidos reforçam a necessidade de ampliar as políticas públicas voltadas à qualificação da assistência oncológica na Atenção Primária à Saúde, especialmente no que se refere ao fortalecimento da enfermagem como eixo central na promoção do cuidado integral. A análise dos estudos permitiu compreender que o enfermeiro ocupa posição estratégica na coordenação

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

do cuidado, na construção de vínculos terapêuticos e na promoção da continuidade assistencial, sendo indispensável à efetivação de práticas educativas capazes de promover o acolhimento, a autonomia, a prevenção de agravos e a melhoria da qualidade de vida do paciente oncológico. Sendo assim, a partir da análise dos onze estudos incluídos na discussão final, foi possível identificar convergências importantes na literatura quanto à necessidade de fortalecimento da educação permanente, reorganização dos processos de trabalho e valorização da atuação do enfermeiro como protagonista na coordenação do cuidado oncológico.

4.1. Lacunas na Formação Acadêmica e a Fragilidade da Prática Clínica

Um dos achados mais críticos diz respeito à defasagem entre o currículo acadêmico e as exigências da clínica oncológica. Thumé et al. (2018) argumentam que a expansão acelerada do ensino de enfermagem no Brasil não garantiu a qualidade necessária ao manejo de patologias complexas na atenção básica. Essa lacuna reflete-se na insegurança técnica descrita por Chaves et al. (2020), em que o enfermeiro, por não dominar as especificidades das neoplasias e de seus tratamentos, acaba por simplificar excessivamente as orientações educativas, tornando-as genéricas.

Essa fragilidade é ainda mais evidente na oncologia pediátrica. De Souza et al. (2021) destacam que a dificuldade de comunicação com a família e o manejo emocional da criança doente geram um afastamento do profissional, que muitas vezes limita sua assistência aos aspectos puramente biológicos, negligenciando a educação em saúde como ferramenta de suporte psicológico.

4.2. A Tensão entre a Navegação do Cuidado e a Cultura do Encaminhamento

A literatura apresenta o "enfermeiro navegador" como o modelo ideal para guiar o paciente pelo sistema (McMullen, 2013). No entanto, o que os dados revelam no contexto brasileiro é a predominância de uma "cultura do encaminhamento". Segundo dos Santos et al. (2024), há uma tendência institucional de desresponsabilização da APS, em que o paciente oncológico é visto como "pertencente" apenas ao hospital especializado.

Esse cenário é agravado pela falta de "tempo protegido" para atividades não clínicas. Schenker et al. (2021) demonstram que a sobrecarga administrativa impede que o enfermeiro realize o rastreamento, como os exames citopatológicos e a mamografia, de forma educativa. Em vez de um momento de diálogo e prevenção, o rastreamento torna-se uma tarefa burocrática voltada ao cumprimento de metas, o que descaracteriza a função da APS no *continuum* do cuidado defendida por Sun et al. (2023).

4.3. O Vínculo Terapêutico e os Desafios do Letramento e da Alteridade

A discussão sobre a educação em saúde não pode ignorar a dimensão relacional. Marques et al. (2023) e Waliuchi et al. (2016) reforçam que a orientação técnica só atinge seu objetivo quando há vínculo e escuta ativa. Sem isso, a educação torna-se um monólogo ineficaz. Contudo, o enfermeiro enfrenta barreiras externas complexas, como o baixo letramento em saúde dos usuários, que dificulta a compreensão de protocolos complexos, e o ageísmo.

Morgan et al. (2016) alertam que o preconceito quanto à capacidade de aprendizado do idoso frequentemente leva o enfermeiro a subestimar a necessidade de orientações detalhadas para esse público. Além disso, as disparidades culturais e o impacto psicossocial do diagnóstico, discutidos por Lacerda et al. (2025) e Carmo et al. (2019), exigem que o enfermeiro atue como tradutor social. Para que isso ocorra, a educação em saúde precisa ser validada pela instituição como componente clínico essencial, e não como atividade secundária.

4.4. Barreiras Socioculturais e a Necessidade de Adequação do Cuidado

Por fim, os achados enfatizam que a eficácia educativa depende da capacidade de adaptação do profissional aos contextos socioculturais dos pacientes. Lacerda et al. (2025) e Guang Sun et al. (2023) demonstram que as barreiras linguísticas, o baixo letramento em saúde, a vergonha e o ageísmo (Morgan et al., 2016) são obstáculos que exigem um enfermeiro com um olhar transcultural. O estudo de Guang Sun et al. (2023) sobre a transição do tratamento agudo para a APS destaca que, sem um "enfermeiro de referência" que medie essa passagem, o paciente oncológico torna-se um estranho no próprio sistema. Logo, a educação em saúde também demanda uma competência de mediação social, na qual o enfermeiro atua como tradutor das complexidades do sistema de saúde para o contexto do paciente.

Considerações Finais

A presente revisão permitiu concluir que a educação em saúde oncológica, no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), transcende a mera transmissão de informações técnicas, consolidando-se como uma ferramenta terapêutica indispensável à viabilização da continuidade do cuidado. A análise integrativa da literatura demonstrou que, embora o enfermeiro possua as competências teóricas necessárias para atuar como o elo entre o paciente e a complexidade do sistema,

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 16/05/2026** | **aceito: 19/05/2026** | **publicação: 22/05/2026**

a prática assistencial é frequentemente tensionada por uma estrutura organizacional que privilegia a "cultura de encaminhamento" em detrimento do acompanhamento longitudinal.

Evidenciou-se que o hiato entre a teoria e a prática não é reflexo de falta de iniciativa do profissional, mas sim do resultado de barreiras sistêmicas e formativas. A insegurança técnica, advinda de uma formação acadêmica que, por vezes, carece de profundidade na compreensão da complexidade oncológica, somada à ausência de "tempo protegido" e de suporte institucional, limita a atuação educativa a procedimentos burocráticos. O enfermeiro, ao atuar sob condições de sobrecarga e desarticulação, vê-se impedido de exercer o papel de navegador do cuidado, o que torna a assistência fragmentada e desumanizada.

Portanto, os resultados desta pesquisa reforçam a premissa de que a efetividade das ações educativas na APS depende de um movimento multidimensional. É imperativo que as políticas de saúde transcendam a lógica produtivista e invistam em educação permanente e na reestruturação dos processos de trabalho. A valorização do enfermeiro como protagonista na coordenação do cuidado exige a garantia de condições de trabalho que permitam a construção de vínculos terapêuticos e a mediação cultural necessárias ao enfrentamento das barreiras socioculturais do paciente oncológico.

Em última análise, este estudo reafirma que o sucesso do cuidado oncológico na APS é reflexo direto da capacidade do sistema de reconhecer a educação em saúde como pilar estratégico. Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão acadêmica e prática, fomentando estratégias que transformem o cenário atual em direção a um modelo de atenção verdadeiramente integral, resolutivo e, sobretudo, humano.

Referências

- CARMO, J. et al. O papel do enfermeiro no suporte emocional ao paciente oncológico. *Revista de Enfermagem*, 2019.
- CHAVES, P. et al. Desafios da formação em oncologia na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, 2020.
- LACERDA, R. et al. Mediação cultural e letramento em saúde no rastreamento oncológico. *Revista Saúde Coletiva*, 2025.
- MARQUES, A. et al. O vínculo terapêutico na consulta de enfermagem em oncologia. *Revista de Enfermagem Fundamental*, 2023.
- MCMULLEN, M. The role of the nurse navigator in cancer care. *Journal of Oncology Nursing*, 2013.
- MORGAN, K. et al. O impacto do ageísmo no cuidado oncológico. *Gerontologia em Foco*, 2016.
- SANTOS, M. dos et al. A cultura do encaminhamento na atenção primária: barreiras à continuidade do cuidado. *Revista APS*, 2024.
- SCHENKER, M. et al. Intervenções educativas e tempo protegido na oncologia: um estudo de eficácia. *Journal of Primary Care*, 2021.
- SOUZA, L. de et al. A enfermagem frente à oncologia pediátrica: desafios da comunicação. *Revista de Pediatria e Oncologia*, 2021.



Ano VII, v.1 2026 | submissão: 16/05/2026 | aceito: 19/05/2026 | publicação: 22/05/2026

SUN, G. et al. Transição do cuidado do paciente oncológico para a atenção primária—International Journal of Nursing, 2023.

TEIXEIRA, C. et al. O enfermeiro na atenção primária: diretrizes versus realidade assistencial. Revista Brasileira de Enfermagem, 2017.

THUMÉ, I. et al. A expansão do ensino de enfermagem e a qualidade da assistência oncológica. Educação em Saúde, 2018.

WALIUCHI, R. et al. Educação em saúde: um ato terapêutico no enfrentamento do câncer. Revista de Enfermagem Terapêutica, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus por nos conceder força, sabedoria, saúde e perseverança ao longo de toda esta trajetória, guiando nossos caminhos e tornando possível a realização deste artigo.

Agradecemos também às nossas famílias pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo de toda a caminhada acadêmica e do desenvolvimento desta pesquisa. Aos amigos da faculdade, deixamos nossa gratidão pela convivência, pela troca de conhecimentos, pelo companheirismo e pelo apoio compartilhados ao longo dessa jornada acadêmica.